

Deise Juliana Francisco (UFAL) – deisej@gmail.com

A presente edição da Revista *Debates em Educação* do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFAL apresenta uma rede de discussão sobre o campo da educação, com temáticas que ora dialogam e ora se singularizam, seja pela diversidade teórica, metodológica ou temática proposta. Aqui, podemos analisar percursos da formação de professores, da licenciatura, das neurociências, da autobiografia, da biopolítica e da bioética, a partir de um viés comparativo e analítico. A reflexão sobre o cotidiano é permeada pela perspectiva ética e bioética pelo pensar os pontos de uma rede complexa. Pontos eivados de contradições e pontos de vista diferenciados. Assim, para compor a rede desta edição, contamos com a contribuição de pesquisadores nacionais e internacionais, todos com o foco na educação.

Ítalo Calvino em “As cidades invisíveis” traz a vivência do percurso em uma rede, em uma cidade-rede. Esta estranha cidade, pitoresca por seu desenho, fica no entre de duas montanhas, no espaço vazio que se forma entre elas, é uma cidade-teia-de-aranha. Segura apenas por “fios, correntes e passarelas” de madeira e de fios de cânhamo, a cidade encontra as nuvens acima e abaixo de si, pois as montanhas de sua “base” são por demais altas, beiram o céu e o desfiladeiro mortal. O nome da cidade? Otávia. Tal cidade suporta menos incertezas do que cidades construídas por outros suportes e espaços.

A cidade é constituída por redes, por conexões instáveis, em que tudo pende em direção ao precipício, todas as coisas se encontram penduradas, desde as casas até as folhagens. Necessita-se de cuidado para habitar esta cidade-rede, cuidado para não cair no desfiladeiro que fica abaixo dela, cuidado para não deixar seu corpo pender pelas passarelas, cuidado para construir um modo de vida na instabilidade permanente. O mesmo cuidado é trazido nos artigos deste periódico: cuidado com a

Debates em Educação

formação, cuidado com a atuação profissional, cuidado com as práticas pedagógicas, cuidado com as metodologias utilizadas na pesquisa. O cuidado enquanto um modo de pensar e de articular-se politicamente na vida acadêmica e social. Não enquanto alarmismo ou excesso de zelo, mas como prática atenta aos caminhos de subjetivação operados no cotidiano. Atenção ao cotidiano é o que podemos apreender a partir das leituras de nossos cuidadosos autores. Assim, passo a uma breve exposição dos artigos presentes nesta edição do ano de 2014.

No artigo “O docente como profissional reflexivo: o papel da biografia formativa e profissional”, de autoria de **Caterina Benelli** – (UNIME/IT) é trazida a problemática da profissionalidade, quando se questiona sobre o papel do docente e seus saberes, valores e teorias presentes e requeridos na tarefa de ensinar e educar contemporaneamente. A busca pela construção do professor reflexivo é efetivada com a utilização de dispositivos reflexivos, narrativos e autobiográficos, pois os mesmos burlam o discurso burocrático e abrem oportunidade para compreender mudanças na prática pedagógica. Além disso, os dispositivos operacionalizam a autoavaliação do professor. É trazida a experiência do curso de Mestrado Profissional, denominado Adolescente, escola e nova profissionalidade docente.

No artigo intitulado “Prática como componente curricular (PCC) nas Licenciaturas em Ciências Biológicas: espaço/tempo de aprendizagem profissional?”, **Graciela Silva Oliveira** (UFMT), preocupada com a formação em licenciatura em Ciências Biológicas, no tocante à fragmentação entre a formação técnico-científica e a docência, enuncia duas questões norteadoras para reflexão, a saber: “É possível pensar a Prática como Componente Curricular como espaço/tempo de aprendizagem profissional? Seria na formação inicial, através dos espaços reconhecidos para desenvolvimento da prática pedagógica o momento privilegiado para reflexão sobre a profissão docente?”. Tangenciando tais questões, o artigo propõe reflexões sobre a formação e chega a propor elementos para a formação do licenciado.

Em “Formação do professor universitário: olhar brasileiro e espanhol”, de autoria de **Laurete Maria Ruaro** (U. Est. do Centro-Oeste/PR) e **Marilda Aparecida Behrens** (PUCPR) são trazidos os contextos de formação do professor em nível de

Debates em Educação

ensino superior no Brasil e na Espanha. Tais contextos servem de base para a proposição de elementos importantes para a formação, dentre eles destacam-se o modelo de formação em rede, projetos organizados e desenvolvidos sob a perspectiva da pesquisa-ação. Ao questionar aspectos inerentes à formação continuada, descreve os desafios contemporâneos na práxis pedagógica.

O artigo “Rumos e perspectivas da educação em nossa época: uma abordagem conceitual comparada” traz as contribuições de **Fabricio Antonio Deffacci** (UEMS), **André Soares Ferreira** (UEMS) e **Sonia Soares Ferreira** (UNESP/Assis) contextualiza historicamente dois modelos de educação (emancipatório e neoliberal) e propõe a defesa de um deles, com a proposição da escola cidadã. Isso tudo, atentos à necessidade de explicitar que, na elaboração de um projeto educacional, há sempre uma tendência teórica, sendo esta assumida ou negada. Desta forma, deve-se ter em mente que a assunção de uma ou outra realidade, entre formação e mercado de trabalho, acabam se fazendo presentes no projeto.

Já em “Mediação didática em sociedade dos poetas mortos e escritores da liberdade”, de autoria de **Kelly Ferreira Santos** (UEG), são analisados filmes em que são protagonistas professores que se contrapõem ao sistema educacional e/ou outros professores da escola em que atuam. Nas obras “Sociedade dos poetas mortos”, lançado em 1989 e dirigido por Peter Weir, e “Escritores da liberdade”, lançado em 2007 e dirigido por Richard LaGravanese são analisadas as formas de mediação didática propostas por tais professores. Ao analisar os filmes, a autora articula, com o apoio de outros autores de referência, a ideia de que a mediação didática é fundamental para criação de espaços de diálogo e livre expressão por parte dos alunos.

O artigo “Uma reflexão sobre a neurociência e os padrões de aprendizagem: a importância de perceber as diferenças”, de autoria de **Márcia Gorett Ribeiro Grossi** (CEFET/MG), **Vítor Gabriel Ribeiro Grossi** (UFV), **João Rodolfo L. Miranda Souza** (CEFET/MG), Eliene Diniz Santos (CEFET/MG) parte do desenvolvimento das neurociências. Aqui os autores refletem sobre a relevância desta ciência para composição dos saberes dos professores e vão em busca dos currículos de graduação do curso de Pedagogia para verificar como se dá ou não o ensino deste campo. Ao

Debates em Educação

perceberem que não é dada atenção nos currículos, os autores destacam a relevância da neurociência aplicada à educação, destacando processos concernentes ao ensino e aprendizagem, com destaque para diferenças cognitivas presentes nas salas de aula com fins de diminuição das dificuldades de aprendizagem.

Em, “O que são os PCN?: o que afirmam sobre a Literatura?”, **Alaim Souza Neto** (UDESC) procede análise documental dos Parâmetros Curriculares nacionais, em especial sobre as abordagens teóricas e práticas sobre leitura, cânone e ensino de literatura. Ao expor tal documento, problematiza sua produção e aponta a necessidade atual de um documento específico para o ensino médio.

Em “Biopolítica e biossociabilidade na escola: o programa Saúde Escolar”, **Gladys Mary Ghizoni Teive** (UDESC/Florianópolis) e **Cristiane de Castro Ramos Abud** (Ensino Municipal de Florianópolis/SC) analisam a aplicação do Programa Saúde Escolar nas escolas do município de Florianópolis, desde 2007 desde a perspectiva da crítica ao dispositivo pedagógico da pedagogia da medicalização. Fica presente a análise do documento que propõe o programa, bem como a leitura foucaultiana de tal dispositivo. A biopolítica é um dos conceitos chave para a problematização da presença de profissionais da saúde na escola e suas práticas.

O artigo “A crise na educação: os principais fundamentos da bioética como caminho de humanização”, de autoria de **Karen Freme Duarte Sturzenegger** (PUC/PR) e **Bruno André Souza Colodel** (UNIBRASIL) constata uma crise na educação lida desde Hanna Arendt e aponta perspectivas de saída para a mesma. Neste sentido, a bioética é convocada a estar presente, pois ela viabiliza a educação para a humanização, ou seja, a educação baseada em princípios éticos responsáveis. Em especial é debatido o principialismo.

Já no artigo “A Filosofia no ensino médio: questões sobre o pensar filosófico”, **Yvisson Gomes dos Santos** analisa a problemática do ensino de Filosofia no ensino médio, perguntando-se se a mesma deve propor aos alunos a filosofar ou apenas estudar a filosofia. Ou seja, se a disciplina pode e como pode promover a autonomia intelectual do aluno. Neste sentido, é defendida a perspectiva da autonomia e é promovido o debate, desde Gallo sobre as aulas de Filosofia.

Debates em Educação

Finalizando, a resenha intitulada “Hipertexto e Ensino: temas e perspectivas”, de **Maria Lúcia de Amorim Soares** (Uniso), analisa a obra de GOMES, Luiz Fernando. Hipertexto no cotidiano escolar. São Paulo: Cortez, 2011. A autora enfoca a cultura contemporânea, analisa tecnologia e analisa o hipertexto em suas características.

Então, convido os leitores a entrarem nas malhas da rede desta edição e que possam entrar na rede de cuidados e de atenção ao cotidiano escolar (tanto em termos de ensino fundamental, médio quanto superior), a partir da análise da tecitura da rede e de nossa implicação ética na formação e atuação enquanto educadores. Neste percurso, lembro a frase Calvino: “Suspensa sobre o abismo, a vida dos habitantes de Otávia é menos incerta que a de outras cidades. Sabem que a rede não resistirá mais que isso” (CALVINO, 1990, p. 71). Assim, a leitura crítica do cotidiano nos deixa mais alertas e construtores, incertos sobre nosso futuro.

Referências

CALVINO, T. **As cidades invísiveis**. São Paulo: Biblioteca Folha, 1990.